



Trabalho 233

DEFINIÇÕES CONCEITUAIS E OPERACIONAIS DOS INDICADORES DO RESULTADO DE ENFERMAGEM VÍNCULO MÃE-FILHO

Jaqueline Galdino Albuquerque¹; Jéssica Rodrigues Correia e Sá²; Maria Clarissa Ferreira de Oliveira²; Carla Fonseca Zambaldi³; Everton Botelho Sougey⁴

Introdução: O estabelecimento do vínculo entre a mãe e o filho é uma necessidade física e psicológica do bebê que lhe proporciona conforto e proteção. Logo, a mãe é considerada a base segura para o estabelecimento das primeiras ligações emocionais da criança que repercutirão em todas as suas relações sociais futuras⁽¹⁾. A Teoria do Apego desenvolvida por Bowlby⁽²⁾ propõe que existe uma necessidade humana de desenvolver vínculos afetivos íntimos com função biológica de sobrevivência da espécie, desde a fase fetal até a velhice. A forma de compreensão da mulher sobre o apego com o seu filho repercute nas habilidades de entender e responder às necessidades da criança. Ademais, a qualidade dessas relações, mais especificamente entre mãe e bebê, exercem influência direta na saúde mental da criança. Portanto, esse apego deve ser caloroso, íntimo, carinhoso, contínuo e proporcionar prazer e conforto para ambos⁽²⁾. Diante disso, é importante que se avalie como essas relações entre mães e filhos acontecem, identificando fatores de risco e possíveis preditores de transtornos nesse vínculo. Nesse contexto, o enfermeiro possui um importante papel na promoção da interação entre a mãe e o seu bebê, pois desempenha uma série de ações que envolvem a saúde da mulher e da criança, nos mais diversos contextos do cuidar. Portanto, é importante que esse profissional utilize ferramentas de avaliação acuradas para analisar os fenômenos que exijam intervenções de sua competência. Dentre as taxonomias de Enfermagem, observa-se que a Classificação de Resultados de Enfermagem (Nursing Outcomes Classification - NOC)⁽³⁾ propõe diversas escalas que podem ser utilizadas para estudar uma série de fenômenos presentes na prática do enfermeiro. Embora tais instrumentos sejam mais aplicados para avaliar a eficácia de intervenções, eles podem ser úteis para averiguar o estado inicial de um determinado fenômeno, ou seja, antes da implementação de estratégias de cuidado. A NOC sugere uma escala de resultado que descreve importantes aspectos da relação materno-infantil denominada "Vínculo Pais - Bebê" e o define como "Comportamentos dos pais e do bebê que demonstram um elo afetivo duradouro"⁽³⁾. Esse resultado pertence ao domínio Saúde Psicossocial, à classe Interação Social e é composto por 20 indicadores, descritos a seguir: 1. *Prática de comportamentos saudáveis durante a gravidez*; 2. *Designação de atributos específicos ao feto*; 3. *Preparação para o bebê antes do nascimento*; 4. *Verbalização de sentimentos positivos relativos ao bebê*; 5. *Bebê seguro ao colo de forma bem próxima*; 6. *Ato de tocar, fazer movimentos delicados de toque no bebê*; 7. *Ato de beijar o bebê*; 8. *Ato de sorrir para o bebê*; 9. *Realização de visitas ao berçário*; 10. *Uso da posição face-face*; 11. *Uso de contato com os olhos*; 12. *Vocalização para o bebê*; 13. *Brincadeiras com o bebê*; 14. *Reação aos indicadores do bebê*; 15. *Ato de confortar o bebê*; 16. *Ato de segurar o bebê para alimentá-lo*; 17. *Ato de manter o bebê seco, limpo e aquecido*; 18. *Ato do bebê de olhar para os pais*; 19. *Reação do bebê aos indicadores dos pais*; e 20. *Busca de proximidade pelo*

¹Enfermeira. Docente do Núcleo de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Discente do curso de doutorado em Neuropsiquiatria e Ciência do Comportamento - UFPE. Endereço eletrônico: jaquealbuquerque@terra.com.br ou jaquelinealbuquerque@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

³Médica Psiquiatra do Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor - UFPE. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciência do Comportamento - UFPE.

⁴Médico Psiquiatra. Doutor em Saúde Mental - Universidade Estadual de Campinas. Docente do Departamento de Neuropsiquiatria e do Programa de Pós-graduação em Neuropsiquiatria e Ciência do Comportamento - UFPE.



Trabalho 233

bebê. Estes elementos estão distribuídos em uma escala de cinco pontos, a saber: 1. Nunca demonstrado; 2. Raramente demonstrado; 3. Algumas vezes demonstrado; 4. Frequentemente demonstrado; e 5. Consistentemente demonstrado⁽³⁾. Com o intuito de tornar mais acurada a avaliação do vínculo entre mãe e filho e padronizar a linguagem entre os profissionais de Enfermagem quanto à análise desse fenômeno, percebeu-se a necessidade de se conceituar e operacionalizar os indicadores supracitados, em virtude de serem consideravelmente subjetivos e, portanto, vulneráveis às diversas interpretações por parte dos enfermeiros. Objetivo: Validar com especialistas um conjunto piloto de definições constitutivas e operacionais para os indicadores do Resultado de Enfermagem Vínculo Mãe-filho. Material e métodos: trata-se de um estudo piloto referente à validação de definições de indicadores relacionados com o Vínculo Mãe-filho. O referencial metodológico utilizado foi o modelo da Psicometria com base nos procedimentos sugeridos por Pasquali, a saber: polos teórico, empírico e analítico⁽⁴⁾. Os procedimentos teóricos constituem etapas que vão estabelecer e definir claramente o construto em termos conceituais e operacionais e inclui a análise dessas definições por um conjunto de especialistas na área⁽⁴⁾. A seleção dos juízes ocorreu mediante o modelo proposto por Fehring para validação de diagnósticos de enfermagem⁽⁵⁾. Após averiguação dos critérios sugeridos por esse autor, obteve-se uma amostra de sete profissionais que avaliaram o conjunto piloto das definições conceituais e operacionais propostas. Cada participante recebeu através de correio eletrônico o material contendo o protocolo de validação. As informações foram organizadas em uma planilha do software Microsoft Excel e analisadas a partir do índice de concordância entre cada especialista. As definições que não atingiram o nível de 80%⁽⁶⁾ foram reelaboradas ou retiradas da proposta. Foram respeitados todos os aspectos éticos contidos na resolução 196/96 relativos às pesquisas com seres humanos, incluindo a devida aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Os especialistas analisaram os 20 indicadores apresentados pela NOC. O item Realização de visitas ao berçário foi considerado Pouco Adequado pela maioria dos participantes e, portanto, retirado da proposta. As definições constitutivas de 16 itens foram consideradas adequadas com índice de concordância acima de 80,0% entre os avaliadores. No que concerne à análise da operacionalização dos indicadores, utilizaram-se os seguintes critérios de avaliação: simplicidade, clareza, precisão e amplitude⁽⁴⁾. Um total de 16 itens apresentou índice de concordância maior ou igual a 80,0% quanto à simplicidade da definição operacional. No que concerne à amplitude e clareza dessa definição evidenciou-se, respectivamente, que doze e dez indicadores apresentaram concordância entre especialistas acima do ponto de corte. Com relação à precisão, seis itens mostraram-se adequados. Os demais foram devidamente ajustados ou retirados da proposta de acordo com as sugestões dos especialistas. Conclusões: o estudo piloto possibilitou a análise minuciosa e o aprimoramento do conjunto das definições elaboradas. Dessa forma, os indicadores de resultado do Vínculo Mãe-filho serão avaliados de forma mais acurada, objetiva e com menor viés por parte do enfermeiro que presta o cuidado à mulher e à criança. Contribuições/Implicações para a Enfermagem: A utilização de taxonomias para identificar, descrever e analisar fenômenos subjetivos apresenta algumas fragilidades especialmente inerentes à percepção do enfermeiro. Isso dificulta o estabelecimento de uma linguagem padrão em termos de mensuração das respostas humanas apresentadas pelos usuários, pois abre margem para diversas interpretações acerca do mesmo fenômeno. Portanto, construir conceitos e formas de mensurá-los torna mais concreta, objetiva e acurada a análise do fenômeno presente na prática do enfermeiro.

Referências:

1. Biaggio AMB. Psicologia do desenvolvimento. 15. ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
2. Bowlby J. Apego: A natureza do vínculo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2002.



Trabalho 233

3. Moorhead S. et al. Classificação de Resultados de Enfermagem (NOC). 4. ed. Rio de Janeiro: MOSBY - Elsevier; 2010.
4. Pasquali L, cols. Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed; 2010.
5. Fehring RJ. Symposium of Validation Models: the Fehring Model. In R.M. Carrol – Johnson & M. Paquette (eds) Classification of Nursing Diagnoses: Proceedings of the Tenth Conference of North American Nursing Diagnosis Association. Philadelphia: Lippincott; 1994. p. 55-62.

Descritores: Relações Mãe-Filho; Estudos de validação; Resultado de Enfermagem.

Eixo 3: Pesquisa em Enfermagem